

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

A 10. 1\$; semestre, \$5. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$1.
Para o Brazil: Ano, 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, \$4 a linha, nas seguintes, \$2.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os aut. grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Monarquia ou Republica?

Muito limitado deve ser o número dos que pensam ainda em alimentar a esperança de se voltar aos tempos do regimen depositado e muito menor deverá ser ainda a legião de combatentes que sinta vibrar dentro do peito o verdadeiro sentimento monarchico que os leve á pratica de qualquer acto heroico para a restauração dos Braganças e regresso ao dominio dos jesuitas e das sacristias. Para que se tentasse a valer uma tal restauração seria preciso que se sentisse um ideal excitante até á loucura, que alguém visse que valia a pena retroceder para nos embrenharmos de novo nas vielas tortuosas que conduzião o povo á escravidão e quebravam todos os estímulos pela luta que garante a liberdade e os direitos dos cidadãos.

Por muito grande que seja o número dos descontentes, que perderam na monarchia uma situação de privilegios que então gozavam, falta-lhe acima de tudo a grande força moral para acusarem os seus sucessores, que por maiores erros que cometeram nunca será possível comparal-os aos do crime de traição para com a propria nacionalidade.

Mas esses inimigos da Republica não são criaturas que se arrisquem a fazer uma simples beliscadura na pele para a conquista do que perderam tão cobardemente, eles sabem bem que qualquer esforço que tentem encontram pela frente o povo heroico, animado dos mesmos sentimentos pela conservação de um ideal que conquistaram e que quaisquer que sejam os erros praticados como consequencia de um estado social bestializado propositadamente pela monarchia, todos os republicanos saberão unir fileiras defronte do inimigo comum, quer ele seja inter-

no, impulsionado pelos jesuitas, quer seja externo, obedecendo a interesses de qualquer natureza. Os monarchicos bem sabem que nada podem conseguir n'uma luta leal, frente a frente contra os patriotas que só vêem a ressurreição do nosso querido Portugal sob o novo regimen outorgado pela revolução de outubro.

E como nada conseguirão n'um esforço que não poderá ser nunca heroico, porque seria preciso para isso lutarem investidos do sentimento de um ideal que nunca revelaram, recorrem aos processos de lançarem a desordem e a descrença em todas as grandes obras já edificadas pela Republica. Mas devemos ser imparciais em confessar que a insofreguidão de alguns republicanos sinceros, que desejam caminhar muito depressa para a transformação radical dos costumes na vida portugueza, têm contribuído para que n'um tumultuar de paixões por vezes descabidas se tenha manifestado uma perturbação que não pôde deixar de se ir sentindo á medida que se vá modificando o nosso estado social e que fatalmente é explorada pelos reacionarios inimigos do novo regimen.

Não nos devemos esquecer de que as transformações sociais se operam a passos lentos e não se pôde tentar uma transição brusca; pois sessenta anos levou a Prussia a preparar-se para derruir a supremacia da Austria; quasi um século levou a Suissa a ressurgir de luto e cinzas espalhados pelos invasores de 1798; muitos anos tem levado a França, desde 1870, a preparar uma hipotética *révanche*; dezenas de anos consumiu o Japão para alcançar a última vitória monumental nos campos da Mandchuria e por isso, os bem in-

tencionados patriotas sabiam esperar algum tempo para que a sociedade portugueza entre em uma fase de transformação radical, que não seria possível alcançar-se no regimen monarchico, mas que tudo leva a crer que se atinja com a Republica.

Se quizerem ainda um exemplo histórico mais frizante, procurem uma obra que aluda á vida d'essa florescente Republica Argentina e vejam que série de lutas e guerras civis, ali se feriram, atravessando-se um período de verdadeira anarquia até se chegar ao esplendor que hoje se nota n'aquella riquíssima nacionalidade, que sem possuir tão avantajados recursos como Portugal entrou sob o regimen da liberdade e democracia n'uma época de esplendor verdadeiramente assombroso.

E' certo que o estado social que nos foi legado pela monarchia é um péssimo terreno para consentir de pronto a germinação de qualquer semente lançada á terra; mas não temos o direito de perder as esperanças de que pela instrução e educação se modifique por completo em alguns anos este estado de tentativas pouco frutíferas; mas ainda com resultados muito mais proficuos do que se tem notado n'outras nacionalidades em circunstancias idênticas.

Entre as grandes reformas fundamentais da Republica, obras verdadeiramente bazilares, destacam-se as reformas de instrução, a melhoria da situação financeira, o crédito agrícola e a defeza nacional. A situação económica também tem melhorado, não tanto como seria para desejar, mas muito mais do que o permitem e assim o exigem as míseras condições que herdámos da monarchia, mas tudo leva a crer que em alguns anos se opere uma importante transformação que leve o capitalista a compreender a necessidade de dar a suficiente expansão ás tenta-

tivas de largo alcance económico. Não pôde esta transformação operar-se enquanto a grande obra de instrução e educação não surta os seus efeitos. O ensino técnico vae ser melhorado, para que as escolas industriaes se desempenhem na generalidade, da alta missão que têm a cumprir.

Mas acima de tudo ainda se tem de atender á forma como se cumpre a lei fundamental que determina a natureza e as funções do govêrno, o conjunto dos direitos e deveres do povo. E mal iria a Republica se empregasse a sombra de quaisquer processos adotados pela monarchia para esfarrapar constantemente a lei fundamental a que todos os cidadãos devem respeito. Quando assim se proceda, factos d'essa natureza não dão lustre ao regimen e ha toda a razão para chamar logo á ordem os delinquentes e ezigir as responsabilidades, seja a quem for.

Mas quaisquer que sejam os erros, inevitáveis perante um estado social onde temos tanto a aperfeiçoar e a edificar de novo, ninguem poderá de boa fé, fazendo o confronto dos horizontes da vida nova, com os da vida velha, ter saudades do passado. Do confronto entre a monarchia e Republica deve notar-se um saldo enorme a favor d'esta e concluir-se que não vale a pena voltar para traz.

Jacs.

A. SANT'ANA LEITE
ADVOGADO

ALDEGALEGA

Comentarios & Noticias**3.ª exm.ª camara**

Achámos de toda a conveniencia que ao menos se evitem á vista dos forasteiros—já que não se pôde evitar-lhos o mau cheiro—que durante estes dias das festas da Atalaia visitam Aldegalega, as perigosas inundicies que se vêm bem a descoberto em certos pontos da vila. Algumas carradas de terra e algumas pi-

pas d'agua purão a vila escapatória por esta ocasião e bastante concorrerão para que a impressão dos nossos visitantes não seja tão má. Ao mesmo tempo dará isto motivo a que o comercio luere talvez um bocado grande.

Bandeira Republicana

Tem estado em exposição no Centro Republicano Democrático a Bandeira Republicana mandada fazer por subscrição tirada pelos nossos prestantes correligionarios Gabriel Relógio, Francisco Bernardo da Silveira e Raul Silva. Feita n'esta vila pela distinta costureira, D. Brmelinda dos Santos Calado, faz inveja a muitas feitas nos «ateliers» da capital, tão completo e perfeito é o seu acabamento. E isto sem falarmos na importancia do seu custo; pois que não chegando a importar em 14 escudos, em Lisboa pediam 24.

Asilo Barão de Samora Correia.

Pela irmandade da Misericórdia da vila de Alcochete, na qualidade de administradora do Asilo Barão de Samora Correia, será inaugurado festivamente este estabelecimento de beneficencia no dia 7 do próximo mez de setembro, pelas 12 horas.

A administração da monarchia e a da Republica.

Para comparação é oportuno lembrar os «deficits» que asoberbavam os orçamentos das administrações monarchicas.

Eis os ultimos 15 exercicios:

1895—1896 ...	1:492 contos.
1896—1897 ...	10:589 »
1897—1898 ...	7:246 »
1898—1899 ...	3:972 »
1899—1900 ...	6:464 »
1900—1901 ...	2:830 »
1901—1902 ...	2:830 »
1902—1903 ...	5:506 »
1903—1904 ...	4 376 »
1904—1905 ...	3:544 »
1905—1906 ...	2:395 »
1906—1907 ...	3:322 »
1907—1908 ...	6:052 »
1908—1909 ...	1:722 »
1909—1910 ...	2:931 »

O orçamento aprovado pelo parlamento para a gerencia da Republica de 1913 a 1914, apresenta um saldo de cêrca de mil contos!!!

Se houvesse necessidade de justificar o novo regimen, nenhuma outra obra falaria mais alto.

Comissão administrativa de Alcochete.

Tamou posse no dia 26 do corrente a comissão administrativa do concelho de Alcochete, composta de respeitáveis cidadãos d'aquella vila.

João Jacinto Fernandes.

Faz hoje nove anos que morreu na Figueira da Foz o benemérito propagandista e amigo da instrução popular, João Jacinto Fernandes.

A OBRA DO DR. AFONSO COSTA

Chegou a hora em que o paiz tem a prova de que a sua situação financeira se regularizou. Chegou a hora do facto. Já se não trata de previsão. Trata-se de facto. O «Diário do Governo» de ante-hontem publica, com as contas do tezouro relativas ao mez de junho, o relatório do ministro das finanças, sr. dr. Afonso Costa, que prova o que foi a gerencia de 1912-1913. Não se trata de um orçamento ácerca do qual os críticos possam mostrar-se incrédulos. Trata-se de contas de gerencia, ou seja de receitas arrecadadas e de despesas pagas. E são essas contas que dizem isto: a gerencia de 1912-1913 não tem o «deficit» de 3.832 contos, calculado no orçamento, nem o de 6.620 contos calculado pelo sr. Vicente Ferreira, nem o de 8.000 contos, anunciado extra-officialmente, mas o saldo positivo de 111 contos. Em 1911-1912 houve um «deficit» de 5.785 contos. Na gerencia finda houve o referido saldo de 111 contos, porque, sem aumento de impostos, as receitas, que em 1911-1912 foram de 64.444 contos, subiram em 1912-1913 a 72.411 contos, havendo, portanto, um aumento de 7.967 contos. Não houve aumento de impostos e até houve a supressão da contribuição de renda de casas. A contribuição predial foi agravada apenas para uma pequena minoria de contribuintes. Grande número d'elles passou a pagar menos.

Festas d'Atalaia

Ao contrário do que se esperava, vê-se que ha bastante animação para as festas da Atalaia que, sendo antigamente religiosas e por consequencia de exploração, são hoje de divertimento e de civismo.

E' grande o numero de barracas de negocio, esperando se por isso que a concorrência de foras teiros seja compensadora.

Nova casa de pasto

O Rocha, antigo empregado da casa de pasto «Pessoa», de Lisboa, acaba de estabelecer-se de sociedade n'aquella cidade com casa de pasto na rua dos Correios, (travessa da Palha) 180 e 182.

Esta nova casa de pasto está muito bem montada e torna-se digna de recomendação pelo esmerado aceio e modicidade de preços porque são servidos todos os seus freguezes. Os seus proprietarios desde já agradecem a todas as pessoas que lhes dêem a honra da sua visita.

Tambem fornecem jantares para fóra de 300 réis para cima.

Paes Gaudencio

Este nosso correligionario e amigo, que é tambem um dedicado amigo das crianças e um seu ferrenho educador, mostra, mais uma vez, como fiel cumpridor dos seus deveres, o imenso valor do seu trabalho como ótmo professor que é. Viu este nosso amigo coroado de bom êxito os seus esforços como professor no Samouco, levando em poucos mezes que ali esteve bastantes crianças a ezame que obtiveram boas classificações, e acaba agora, em S. Tiago do Cacem, de obter para os seus alunos 19 aprovações no ezame de 1.º grau, 14 no de 2.º, e 1 no de 1.º ano dos liceus. Convém acentuar que no 1.º grau, 10 alunos obtiveram ótmo; no 2.º, 3 dis-

tações; e o do 1.º ano dos liceus, obteve 20 valores. D'aqui felicitámos o bom amigo.

Maior numero foi izento. Pois, a despeito de tudo isso, as receitas aumentaram 7.967 contos, graças a uma rigorosa e severa economia que, todavia, não prejudicou nenhum serviço público, e graças a uma cobrança escrupulosa e zelosa que não distinguia filhos de entiaados, porque obrigou todos os cidadãos a cumprirem os seus deveres para com o Estado.

A importancia do facto, que sêsta feira veio oficialmente proclamado no apêndice do «Diário do Governo», não carece de ser demonstrada com palavras. Fala bem alto a eloquencia dos números, e sobretudo d'aqueles que pomos em destaque. A Republica triunfou definitivamente no campo financeiro, realizando a sua missão. A monarquia arruinou o paiz, pondo-o á beira de um abismo. A Republica, salva-o, levanta-o, redime-o. Não é já só o orçamento que está equilibrado. São as contas do tezouro público. Apesar de ser enormissima a dívida que legou a monarquia, com encargos que absorvem grande parte das suas receitas, estas cobrem as despesas. E' d'esta fórma uma realidade a aspiração de todos os bons portuguezes. Está implicitamente assegurada a prosperidade nacional. A Republica edifica, definitivamente, uma Patria nova, que se sabe administrar, e que, portanto, tem direito a prosperar, caminhar e engrandecer-se.

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grafinha para vender ao preço de 120 réis os 20 litro.

Diabruras d'um príncipe

Pelas 18 horas de terça feira passada, José dos Santos Nepomuceno, (o Príncipe), solteiro, de 28 anos de idade, natural d'esta vila, pretendeu entrar em casa de suas tias moradoras na rua Almirante Candido dos Reis, 126 — 1.º, Esq., para, dizia ele, comprar o peçoço a sua irmã que ali estava pelo motivo de esta o não prevenir da morte de um tio. Como lhe não fosse permitida a entrada dispoz-se a provocar as dos mais vergonhosos palavrões o que deu motivo a que se fosse chamar a autoridade, comparecendo o official da administração, Antonio Vitorino Mirra que, apromocando se do endiabrado Príncipe, foi rapidamente «mimoseado» com uma bofetada e dois pontapés que o poz na mais ligeira debandada. Em seguida foi para a taberna de Manuel Calçada onde pouco depois appareceram dois guardas republicanos que lhe deram ordem de prisão. O Príncipe refilou, refilou, mas por fim conformou-se, o que era natural...

Centro Republicano Democrático

D'amanhã em diante este Centro politico estará instalado no Palacio Laranjo, conforme já noticiámos. Quem pretender inscrever se como socio poderá fazer o todos os dias a qualquer hora.

Partido socialista

O Centro Socialista de Lisboa, reunido em assembléia geral, votou uma moção pela qual repudiava toda a solidariedade com os individuos que têm pretendido estorvar a marcha da Republica, e que defenderá por principios o regimen na sua essencia, por entender que só pela estabilidade das atuais instituições politicas poderão conseguir as suas justas reivindicações as classes operarias.

A autoridade administrativa

COFRE DE PEROLAS

PARALELISMO

A vida é sonho desfeito
JOÃO DE DEUS.

*E' um soprar de vaga reflétida
O que sinto em meu peito em sofrimento;
E' um sonho que vai e n'um momento
Vem novamente ao ponto de partida!...*

*O que eu sinto!? A ave desferida
Ala-se espaço em fóra, o firmamento;
Anda por lá e não consegue o intento
De saber a razão da propria vida!...*

*O que eu sinto!? A arvore gigante
Que desde terra ambiciona o espaço
Tem o aquilão, a chuva, dura, intensa!*

*Vaga e sonho, ave, arvore auseante:
Tendes a crença, procurando um laço
E eu tive laço ao desfazer-se a crença!...*

PAES GAUDENCIO.

enviou o Príncipe para juizo, constando-nos que algumas pessoas de sua familia se queixam que ele tem por costume pedir-lhes dinheiro ameaçando-as ao mesmo tempo de morte no caso de o não servirem. Este Príncipe é conhecido como desordeiro pelo que tem estado prêsso bastas vezes.

A Portuguesa,

Este jornal evolucionista de Aveiro suspendeu a sua publicação parece que... por abundancia de leitores.

E' que a fatura, ás vezes, tambem mata.

Prisão

Pelas 18 horas de 26 do corrente deu entrada nas cadeias de esta comarca, acusado de ofensas corporaes, o trabalhador Francisco Gomes, (o Surdo), solteiro, natural da cidade d'Evora.

O jôgo

O sr. ministro do interior expediu uma circular aos governadores civis ordenando que determinem o encerramento temporario dos hotéis, casinos, etc., onde esteja comprovada a prática do jôgo ilicito.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Centro Republicano Democrático

D'amanhã em diante este Centro politico estará instalado no Palacio Laranjo, conforme já noticiámos. Quem pretender inscrever se como socio poderá fazer o todos os dias a qualquer hora.

Partido socialista

O Centro Socialista de Lisboa, reunido em assembléia geral, votou uma moção pela qual repudiava toda a solidariedade com os individuos que têm pretendido estorvar a marcha da Republica, e que defenderá por principios o regimen na sua essencia, por entender que só pela estabilidade das atuais instituições politicas poderão conseguir as suas justas reivindicações as classes operarias.

Despedida

Eduardo Xavier Madeira, chegado ha dias da Africa e partindo novamente por estes dias, despede-se dos seus amigos politicos e pessoas.

O Espéetro,

E' este o titulo d'um novo jornal do Partido Republicano Portuguez que começará amanhã a sua publicação na democrática vila da Moita.

Sindicancia

Resumo da queixa apresentada contra o sr. Francisco Germano da Costa, aspirante de finanças n'este concelho:

Artigos de accusação extraídos do processo de sindicancia a que, por ordem superior, se está procedendo contra o aspirante da repartição de finanças do concelho de Aldegalega, Francisco Germano da Costa, em virtude da participação de folhas 3 e 4 do referido processo, dirigida pelo encarregado do serviço do real d'agua no dito concelho, Pedro Teodorico Lino de Goes, ao sr. Inspéctor encarregado do mesmo serviço no distrito de Lisboa, e aos quaes o mencionado aspirante se servirá responder no prazo de tres dias, a contar da presente data.

1.º E' acusado de, no dia 30 de abril do ano corrente, ter «subtraído» da repartição de finanças a que pertence e depois d'ela fechada, o conhecimento n.º 688 A, correspondente á avença de géneros sujeitos ao imposto do real d'agua, relativa a Julio Mendes Ribeiro Martins, da freguezia de Canha, acompanhando, em seguida, um individuo, que não era o proprio interessado, á teouraria da Fazenda Pública, a fim de ser ali paga a importancia d'aquella conhecimento, o que se realizou por ordem do arguido, dada ao tezonreiro proposto José Sequeira Junior, não obstante estar a mesma teouraria fechada ao público. Acrescenta se na accusação que, com esta fórma de proceder por parte do arguido, «não teve ele em mira auxiliar a Fazenda Nacional, mas sim, como de costume, encobrir a falta do contributo perante a fiscalisação e transtornar, anulando, o serviço da mesma». Estranha a accusação que o arguido, sabendo da diligencia que no dia seguinte — 1 de maio — devia ser realisada na freguezia de Canha pelo sub-

chefe fiscal Goes, este não fosse prevenido pelo acusado de que já se achava paga a avença do aludido Ribeiro Martins.

Que alega em sua defeza ácerca do que fica apontado?

2.º E' tambem acusado de ter subtraído, substituindo-o por outro, um arrendamento que ezistia no arquivo da mesma repartição de finanças á qual pertencia.

A ser verdadeiro, como justifica este procedimento?

Aldegalega, 16 de julho de 1913. — (aa) Caetano Antonio Preto Pacheco e José de Sá Teixeira Azeredo.

Adeantamento

Foi superiormente autorizada e paga na teouraria d'esta comarca, a quantia de 51 escudos ao sr. Pedro Goes, ainda encarregado do real d'agua n'este malfadado concelho, proveniente de adeantamento por conta dos seus vencimentos, na conformidade do regulamento de 21 de fevereiro de 1892.

Representa isto, evidentemente, uma bela garantia de que disfrutam os empregados publicos, em momentos de afflicção...

Abusos de autoridade

Algumas vezes, no tempo da monarquia das ladroeiras, esta vila foi policiada por gnardas que n'aquella tempo eram alcunhados pela imprensa democrática e pelo povo, de janizaros. Pois nunca, n'aquella tempo, observámos tão escandalosos abusos como atualmente com esta guarda... republicana. Esta guarda, aqui, é absoluta, e com isto temos dito.

Quem calunia?

Lembraram-se, as boas e santinhas almas, de espalhar aos quatro ventos que o nosso director e o sr. administrador do concelho foram obrigar a filiar-se no Partido Republicano Portuguez o padre Teodoro de Souza Rego, dizendo-lhe que se o não fizesse que «estaria sujeito a perder a pensão».

E depois os democraticos é que são caluniadores e mexeriqueiros!

Continuem, que vão bem no papel.

O sr. O'Neill Pedroza

Parece que este velho cacique progressista do tempo da monarquia dos adeantamentos, feito agora republicano democratico para conseguir os seus fins, não desarma. Propoz se ele mesmo a deputado por este circulo e, junto de «republicanos» como ele, está encarregado de abrir brecha na votação democratica fazendo-se acreditar por alguns ingénuos que o julgam um bom republicano.

Cá por estes sitios, «amigo» Pedroza, só se votará com companheiros de luta d'aquelles tempos que jámais voltarão para régabofe dos pedrozos.

Beleza africana

Para que, em Africa, uma mulher seja considerada como beleza, ha de possuir olhos pequenos, lábios grossos, nariz achatado e largo e cutis bem negra, retinta.

Anekdota

Entre dois amigos:
— Onde vais passar este ano a quadra balnear?

— A' vila X... que tem uma praia excelente.

— E' sau lavel?

— Tão saudavel que para inaugurar o cemiterio foi preciso assasinar um dos seus habitantes.

SANTOS E SILVA

ESBOÇO BIOGRÁFICO

(CONTINUAÇÃO)

I

Reconhecendo quanto eram falias de fundamento as citações que davam Santos e Silva nasido no Sardoal, o sr. Brito Aranha no tomo X do Dicionario Bibliográfico começado por Inocencio, a páginas 159 e 160, escreve sobre a naturalidade de Santos e Silva o seguinte: «não era natural da vila do Sardoal mas da vila da Moita, onde nasceu em 16 de abril de 1824 (2) e ahí fôra batizado no dia 25 do mesmo mez e ano conforme a certidão inserta no «Diario de Noticias» de 24 de abril de 1874 e reproduzida a pág. 137, do livro «Eshoços e recordações» de B. Aranha». Esta certidão foi já aqui reproduzida. Todos estes esclarecimentos são bastante elucidativos.

Até aqui, tenho-me simplesmente limitado a transcrever dos jornaes e dicionarios biográficos que se referiram á vida de Santos e Silva, tudo que diz respeito ao seu nascimento. Acho eu todavia, que sómente a certidão do nascimento era sufficiente para apagar todas as dúvidas, que sobre a naturalidade de Santos e Silva houvesse.

No «Diario de Noticias» de 24 de abril de 1874, o sr. Izidro Rodrigues demonstrou bem perentoriamente com a publicação do referido documento, que a terra da sua naturalidade tinha sido a Moita, o que eu já aqui tive occasião de afirmar.

Em quasi todos os dicionarios bibliográficos e enciclopédicos, esta afirmação é aceite e corroborada. Sómente o tomo III do dicionario de Inocencio, devido ao desconhecimento da certidão posteriormente publicada á sahida d'esse tomo em 1859, dá Sardoal como sendo a terra da naturalidade do distinto parlamentar. O erro em que cabiram alguns biógrafos, vem de ter ido Santos e Silva ainda novo para a vila de Sardoal, terra natal de seu pae.

Como tive tambem já occasião de acentuar, no volume XI do Dicionario de Inocencio continuado pelo distinto investigador, sr. Brito Aranha é emendado esse erro, não restando pois dúvidas sobre a autenticidade do nascimento de Santos e Silva. Qualquer traço biográfico sobre os paes de Santos e Silva é rarissimo encontrar.

Pessoas coevas já não existem, que nos possam fornecer alguns esclarecimentos, que são bem dispensaveis para este esboço.

Como o atestam a certidão de batismo inserta no citado «Noticias» de 14 de abril e o testemunho do sr. Brito Aranha no tomo XI do Dic. Bibliográfico, Santos e Silva foi batizado em 25 de abril ou seja no mesmo mez e ano do seu nascimento. Registro esta nota biográfica por simples curiosidade.

Alôra as obras e jornaes citados, nada mais fui capaz de descobrir que se referisse ao nascimento de Santos e Silva. Acho eu que n'este capitulo, ha documentação precisa para não haver quaisquer dúvidas sobre qual fosse a sua verdadeira terra natal. Uma falta encontro eu n'este mes-

mo capitulo: o desconhecimento dos dados que levaram Inocencio no seu tomo III, a julgar Santos e Silva natural do Sardoal. Eu proprio já fiz notar, que foi talvez o facto de ir muito novo para essa vila, que d'esse lugar o julgarem-n'o nascido ahí. Mas sobre este ponto, temos o desmentido na mesma obra tomo X, pág. 1570, que nos faz afastar todas as dúvidas os testemunhos citados e a cópia cipsis verbis da certidão de batismo, acho-os sufficientemente elucidativos sobre qual fosse a verdadeira terra natal do distinto parlamentar e jornalista João Antonio dos Santos e Silva.

II

Santos e Silva, segundo se depreende d'um artigo publicado pelo sr. Antonio Duarte Pires no «Paiz» em 17 de abril de 1874, foi em tenra idade para a vila de Sardoal terra natal de seu pae.

Lutou com bastantes difficuldades para se preparar a frequentar a Universidade, pois lutava com a escassez de professores que lhe ministrassem os conhecimentos indispensaveis.

Com o auxilio do médico local sr. Aniceto Gonçalves Bobela, que segundo o citado senhor era «homem estudioso e de excellentes qualidades» conseguiu suprir esta falta, entrando para a Universidade de Coimbra onde se formou em medicina no ano de 1855, com 31 anos de idade. Antes de entrar propriamente na vida burocrática, Santos e Silva ezerceu durante alguns anos medicina em Portalegre e Castelo de Vide, profissão essa que não tinha a sua simpatia (3). Em 1862 foi despachado para o lugar de director da Alfandega Municipal, permanecendo n'estas funções até que em 1865 sendo reorganizados os serviços da antiga Alfandega grande de Lisboa, foi nomeado para o elevadissimo cargo de chefe do serviço (4). Por iniciativa de muitos amigos que possuia no circulo eleitoral de Abrantes, foi Santos e Silva pela primeira vez em 1864 eleito deputado, tomando assento na Camara em setembro do mesmo ano. Foi em repetidas legislaturas sempre reeleito por grande maioria de votos, pois eram em grande numero as simpatias que lhe dedicavam todos os seus amigos pessoas e politicos juntamente com as funções de deputado da Nação, foi Santos e Silva nomeado para chefe d'uma importante casa fiscal.

Santos e Silva devido á importancia politica de que dispunha e ao predomínio do seu nome honrado e de patriota, foi nomeado pelo govêrno para uma comissão, incumbida de elaborar um «relatorio acerca da melhor fórma de estabelecer em Portugal as sociedades cooperativas. Mais adiante, quando tratar propriamente da sua obra esparsa referir-me-hei então mais detalhadamente a esse relatorio.

Santos e Silva militou ultimamente no partido progressista histórico, onde alcançou um lugar de destaque devido á sua eloquencia demosténica, que o enfileirou ao lado dos maiores vultos do parlamentarismo portuguez como José Estevam, Rebelo da Silva, Garrett, etc.

(3) Vidé «Noticias» de 14 e 15 de abril de 1874. Dic. Bibliográfico de Inocencio, tomo X, pág. 160 e Dic. Popular de Pinheiro Chagas, vol. XI, pág. 434-5.

(4) Vidé Dic. Bibliográfico de Inocencio. Idem.

Moita—1913.

ANNUNCIOS

RAPARIGA

Precisa-se uma, de 12 a 14 anos. N'esta redacção se diz.

VINHO

Vendem-se 20 pipas divididas em tonéis. Quem pretender dirija-se a Constantino Carvalho. — LANÇADA.

VINAGREIRAS

vendem-se. Trata-se com Manuel Antonio Moreira Junior, rua do Caes.—ALDEGALEGA.

PORTUGAL
FILATELICO
REVISTA
mensal dedicada a todos os
coleccionadores

Fundada em 1 de dezembro de 1909

DIRETOR E PROPRIETARIO

D. de Melo

Redacção e administração

Campo de San'Ana, 112

BRAGA

VIDA POLITICA
POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Redacção e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

BIBLIOTECA
HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

Historia da Revolução
Françeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

AZEITES, CEREAS E BORRAS

João Carlos das Barreiras, negociante de azeites superiores, cereaes, bôrras de vinho com liquido (compra se d'este artigo desde um litro até á maior quantidade). Aceita negocios de pronto pagamento Rua do Norte, n.º 20—ALDEGALEGA. 641

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a
AMENORRHEINA
que normalisarão o seu fluxo mensal

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostrámos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos médicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a Amenorrhaina:

O exm.º sr. dr. Anthero da Silva, distinto especialista de doenças das vias genito urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhaina, os resultados obtidos têm ido além da minha expectativa, pelo que só tenho que congratular-me».
Lisbôa a) Anthero da Silva.

O exm.º sr. dr. Americo Monteiro de Matos, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrhaina. Aparte algumas dôres no ventre, os efeitos foram rapidos e satisfatorios».
Paços de Ferreira
a) Americo M. de Matos».

O exm.º sr. dr. Joaquim Antonio Salgado, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhaina, que me têm dado excellentes resultados».
Lisbôa a) Joaquim A. Salgado.

O exm.º sr. dr. Berlarmino Pereira, distinto médico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a a Amenorrhaina...»
Setubal
a) Berlarmino Pereira.

O exm.º sr. dr. José de Figueirinhas, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sábia direção tão magnificos resultados me têm dado na clinica. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhaina, Carvão e Tonicina».
Porto a) José de Figueirinhas.

O exm.º sr. dr. João Blaize de Oliveira e Castro, distinto médico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhaina, deram vantajosos resultados no caso patológico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os doentes».
Bucelas
a) João B. de Oliveira e Castro.

A' venda em todas as boas farmacias.

PREÇO DE TUBO 31 CENTAVOS

Depósito geral em Lisboa:—Neto, Natividade & C.—Rua Jardim do Regedor, 19. Depósito no Porto—Antonio M. Ribeiro — Rua S. Miguel, 27. Depósito em Coimbra—Dragaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História e a Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes do Deus Biblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Eurech!-Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuzes e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS.

Formicida **ROSINE**

Baratas, formigas, mûscas desaparecem rapidamente com uso do *Formicida ROSINE*.
Unico depositario em Aldegalega: SEVERO DAS NEVES GOUVEIA

Rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75

Preço do frasco 200 réis.

Desconto aos revendedores.



LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótímo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

644



CAZA COMERCIAL

DE

SEDASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



642

CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, faturas, prospectos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para excedente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna». EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon, «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteira e esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfozes insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pode derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.
» II=A Matéria.
» III=As forças.
» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.
Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da matéria — A vida.
Capitulo II=Desorganização e circulação da matéria — A morte.
Capitulo III=Origem e successão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.
Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Finótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Oibac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud, d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.
- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Santyves.
- X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
- XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.
- XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.
- XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216 B—Lisboa.

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA